

UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE EXPORTAÇÃO E COMPETITIVIDADE

Michelle Santos Ferreira (UERJ) ferreira.michelle@graduacao.uerj.br

Daiane Rodrigues dos Santos (UERJ) daianesantoseco@gmail.com

Fabricio Dias (UVA) fabricio.dias@uva.br

Tuany Barcellos (PUC-Rio) tuanybarcellos@aluno.PUC-rio.br

Daniela Prado Damasceno Ferreira Reinecken (UERJ) daniela@posgraduacao.uerj.br

Resumo

A importância da exportação é amplamente discutida devido ao seu papel fundamental na economia mundial. Ela envolve a venda de produtos e serviços fabricados em um país para consumidores de outros países. A competitividade, no entanto, mede as vantagens e desvantagens de uma economia no comércio internacional de algum bem ou serviço e pode ser influenciada por uma pluralidade de variáveis que permite que seja avaliada por diferentes tipos de indicadores. De acordo com a literatura, os países podem ser considerados globalmente competitivos quando exportam produtos de valor agregado em maior quantidade do que importam. O presente artigo teve como objetivo examinar o volume de publicações e o interesse acadêmico em torno do tema "Exportação e Competitividade", recorreu-se, para tal, à aplicação da bibliometria. Essa abordagem analítica proporciona uma avaliação quantitativa e qualitativa das tendências e padrões presentes na literatura acadêmica. Destaca-se que a Bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação. Observou-se que o Brasil tem maior número de publicações e o maior número de autores nas matérias de ciências agrárias e biológicas. Onde o país tem o histórico de ter um papel significativo no comércio internacional nesta área, devido a diversos fatores, que incluem a extensão de suas terras agriculturáveis, a diversidade de sua produção agrícola, a força do setor agroindustrial e a posição de destaque como exportador de commodities agrícolas.

Palavras-Chaves: *Exportação; Competitividade; Brasil; Bibliometria.*

1. Introdução

Muito se discute a importância da exportação pelo mundo, pelo fato dela ser uma atividade econômica fundamental que desempenha um papel crucial na economia global. Envolvendo a

venda de bens e serviços produzidos em um país para outros países. Sabe-se que a exportação teve início no mundo antigo, com os egípcios, gregos e romanos que se envolviam em atividades comerciais que incluíam a exportação de produtos como alimentos, metais preciosos, tecidos e cerâmicos para regiões distantes. Já no século XX, após a Segunda Guerra Mundial, com a criação de instituições como o Fundo Monetário Internacional, (FMI) e o Banco Mundial, juntamente com acordos comerciais internacionais, como o GATT (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio) e, posteriormente, a Organização Mundial do Comércio (OMC), ajudaram a facilitar o comércio global. Hoje, a exportação é uma parte essencial da economia global, com quase todos os países envolvidos em algum nível de comércio internacional.

A exportação desempenha um papel fundamental na economia brasileira, abrangendo uma ampla variedade de produtos, desde commodities agrícolas até produtos manufaturados e serviços. Ela gera receita para o país, contribui para o equilíbrio da balança comercial e afeta a estabilidade da moeda doméstica. As exportações também têm um impacto significativo no emprego, especialmente nas indústrias relacionadas à mineração. O Brasil é um dos maiores exportadores de commodities agrícolas do mundo como soja, carne bovina, frango, milho, café e açúcar. Ademais, o país é um grande exportador de minério de ferro, de petróleo, indústria de alimentos e produtos manufaturados. As exportações brasileiras concentram-se em cinco principais parceiros comerciais como a China que importa principalmente soja e minério de ferro e produtos agrícolas, Estados Unidos são um importante parceiro do Brasil importando manufaturados e commodities. Argentina, foco especialmente de produtos manufaturados e agrícolas, Holanda serve como um ponto de entrada para muitos produtos (quais tipos?) brasileiros na União Europeia, e por fim, o Japão que importa principalmente produtos agrícolas e minerais do Brasil.

A competitividade mede as vantagens e desvantagens de uma economia no comércio internacional de algum bem ou serviço e pode ser influenciada por uma pluralidade de variáveis que permite que seja avaliada por diferentes tipos de indicadores. Os países podem ser considerados globalmente competitivos quando exportam produtos de valor agregado em maior quantidade do que importam (Coelho et. al, 2023). De acordo com Long, (2021), a “competitividade exportadora” de um país ou região refere-se ao seu “desenvolvimento de mercado e capacidade de posse” e “capacidade de obter lucro” nos mercados externos onde seus produtos são comercializados. A competitividade das exportações é significativa para o negócio de exportação porque pode influenciar positivamente o desempenho das exportações,

incluindo o desempenho financeiro e de mercado o desenvolvimento sustentável e o comércio exterior de uma nação e as vantagens nos mercados emergentes (Traiyarach e Banjongprasert, 2022).

Com o objetivo de examinar o volume de publicações e o interesse acadêmico em torno do tema "Exportação e Competitividade", recorreu-se à aplicação da bibliometria. Essa abordagem analítica proporciona uma avaliação quantitativa e qualitativa das tendências e padrões presentes na literatura acadêmica. Os indicadores bibliométricos podem ser implementados com objetivo de realizar uma análise de desempenho, sendo possível a geração de mapas científicos. Com o procedimento supramencionado pode-se quantificar e mensurar o desempenho, assim como o impacto da pesquisa científica (Santos, 2021). No contexto da pesquisa acadêmica, a bibliometria oferece inúmeras vantagens, sendo a mais notável a capacidade de identificar fontes, autores e periódicos importantes que estão relacionados ao assunto em questão. Além disso, permite identificar lacunas no conhecimento, mapear a evolução temporal das publicações e compreender as redes de colaboração entre pesquisadores.

2. Conceito de Competitividade

Segundo a teoria de Michael Porter (1990), a competitividade de uma nação nas exportações não pode ser compreendida apenas pela análise de fatores isolados como o custo da mão de obra ou de seus recursos naturais. Ele desenvolveu um modelo do “Diamante de Porter”, que considera quatro determinantes interligados da competitividade.

- a) Fatores de produção: que inclui mão de obra, terra, capital e infraestrutura. O autor afirma que esses fatores são importantes, mas o verdadeiro diferencial é a forma como eles são utilizados e combinados.
- b) Condições de demanda: o tamanho e a sofisticação do mercado doméstico desempenham um papel crucial na competitividade, uma demanda doméstica forte e exigente pode incentivar as empresas a inovarem e melhorar seus produtos e serviços.
- c) Indústrias relacionadas e de apoio: a presença dessas indústrias e fornecedores locais de alta qualidade pode aumentar a competitividade. Isso inclui toda cadeia de valor, desde os fornecedores de matéria-prima até as empresas de logística e distribuição.

d) **Estratégia, Estrutura e Rivalidade das Empresas:** o modo de como as empresas competem entre si em um mercado nacional é fundamental. A competição local pode estimular a inovação e a eficiência, levando a vantagens competitivas nas exportações.

Porter (1990) argumentou que esses quatro determinantes não atuam de forma isolada, mas interagem para criar um ambiente que favorece a competitividade de uma nação. Essa competitividade não se limita apenas ao mercado interno; ela se estende às exportações, pois empresas que são competitivas em casa também são mais capazes de competir globalmente.

Além disso, Porter enfatiza que o papel do governo é essencial para promover a competitividade das nações. As políticas públicas, incluindo a regulamentação eficaz, o apoio à pesquisa e desenvolvimento e a promoção do ensino superior, desempenham um papel crucial na criação de um ambiente favorável aos negócios. Também é indispensável ressaltar que a competitividade das nações nas exportações não é determinada pela interação complexa de múltiplos fatores, compreendendo esses determinantes e criando políticas eficazes para promover a competitividade é essencial para o sucesso econômico de uma nação no cenário global.

Essa teoria é pertinente para analisar alguns determinantes que Porter aborda, como grau de abertura comercial, indicadores de posição do mercado, índice de competitividade revelada e índice de desempenho das exportações.

3. Bibliometria

Bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação. A bibliometria é uma ferramenta de análise de pesquisa que estuda publicações em relatorias, livros e artigos para quantificar, analisar e avaliar a produção acadêmica científica de temas. De acordo com Marques *et al.* (2023), a bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística utilizada para mensurar a produção científica e os índices de conhecimento, assemelhando-se, à demografia no censo populacional. A bibliometria pode ser definida como a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos à análise de obras literárias. O objetivo dessa técnica é analisar a evolução de temas de interesse através de atividades subjacentes do método como o levantamento relevante às obras científicas, a análise de citações e o reconhecimento de autores, contribuindo assim para o desenvolvimento do conhecimento científico.

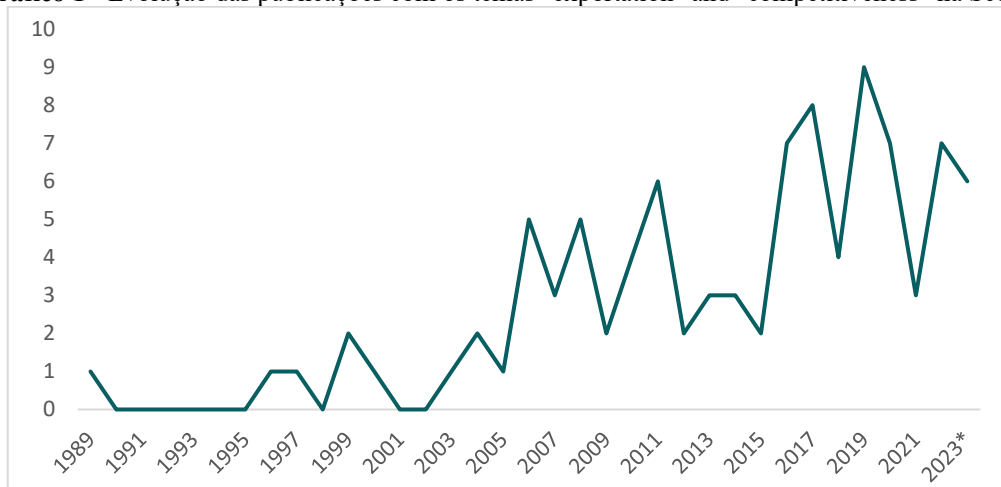
Um método utilizado é a meta-análise, ela colabora com os esforços para integrar os achados de diferentes estudos. Também busca comparar os resultados obtidos em contextos de pesquisa diferentes, observar a variedade de métodos utilizados em um campo, identificar as diferentes contribuições teóricas, empíricas ou metodológicas em uma determinada área de conhecimento (ver Dos Santos *et al.*, 2021).

Os métodos bibliométricos podem fornecer uma visão abrangente e imparcial do estado do conhecimento no campo da competitividade e da exportação. Essa técnica não apenas ajuda a embasar a pesquisa em fontes conhecidas, mas também a encontrar temas e áreas que precisam de mais atenção. Assim, a bibliometria é uma ferramenta útil que enriquece a pesquisa acadêmica ao fornecer uma visão geral das dinâmicas e interconexões que existem na produção científica sobre Exportação e Competitividade.

4. Aplicação

Optou-se por usar a base Scopus, que é considerada uma das maiores bases de dados de resumos e citações na literatura de pesquisa. A base contém mais de 53 milhões de registros e quase 22.000 títulos de 5.000 editores. A grande abrangência dos domínios de pesquisa do Scopus justifica sua escolha. Ressalta-se que não houve limite de tempo para a realização da busca. Com base na pesquisa bibliométrica na base da Scopus, observou-se que há cerca de 94 artigos relacionados com o tema “*exportation*” e “*competitiveness*”. Esta informação pode ser observada no Gráfico 1. Cabe destacar que a coleta dos dados na base foi realizada em novembro de 2023.

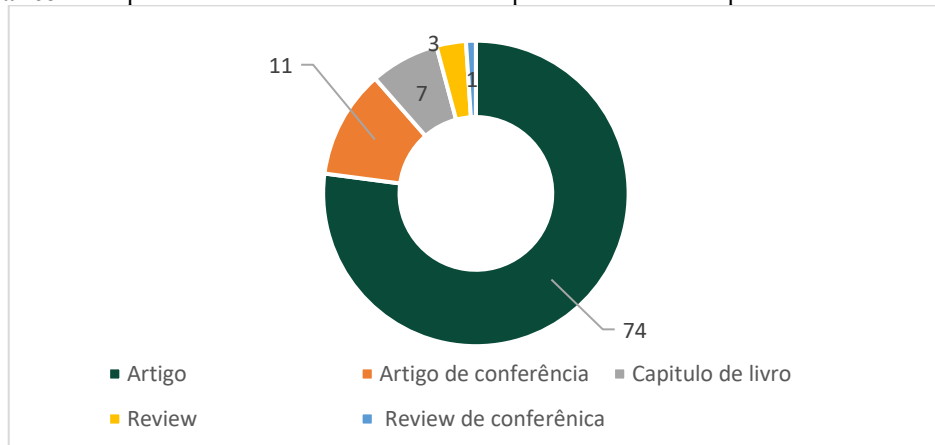
Gráfico 1 - Evolução das publicações com os temas "exportation" and "competitiveness" na Scopus



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da Scopus.

O Gráfico 1 mostra a evolução das publicações com os temas "exportation" and "competitiveness" ao longo dos anos dos artigos publicados entre 1989 e 2023, sendo possível identificar o aumento de acordo com tempo, apenas com uma queda no ano de 2020. Observa-se que a primeira publicação com os temas “exportation” e “competitiveness” foi em 1989. Entre 2015 e 2017 houve um aumento significativo de 2 publicações para 8 publicações, contudo, nos últimos anos da análise ocorreu uma diminuição das publicações para 3.

Gráfico 2 – Tipo do Documento com os temas "exportation" and "competitiveness" na Scopus.



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da Scopus.

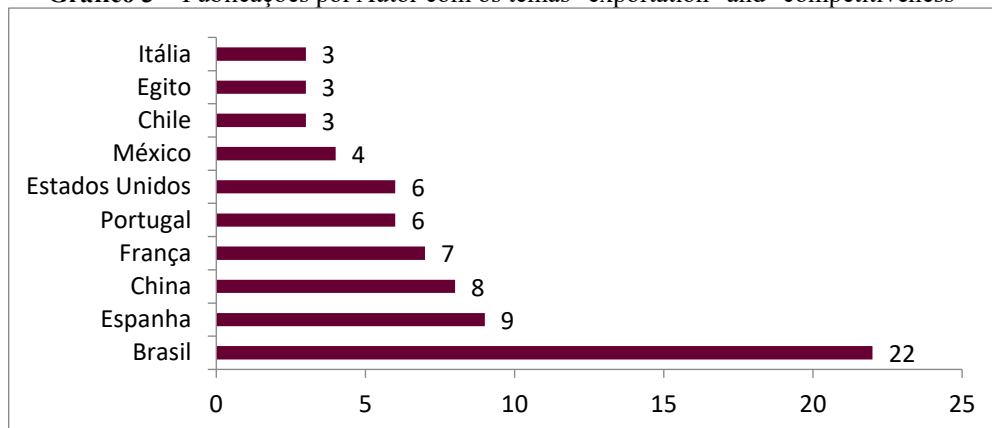
O gráfico 2 analisa os tipos de documentos com o tema selecionado. Das 96 publicações 74 são artigos, 11 artigos de conferência, 7 capítulos de livros, 3 review e 1 review de conferência. Para a produção do gênero acadêmico do artigo científico é necessário a utilização de estruturas textuais e estratégias discursivas. Portanto, esse trabalho foi elaborado com o objetivo de identificar essa produção textual na vida acadêmica, mostrando como esta é relevante para o desenvolvimento do universitário.

Pode-se entender que:

Na atualidade, o conhecimento gerado na atividade de pesquisa é primordial para o avanço das várias profissões que compõem a sociedade. A atividade de pesquisa está essencialmente ligada ao meio universitário, onde professores e alunos desenvolvem estudos avançados e pesquisas que, mais tarde, se tornarão públicas por meio de apresentações em congressos, mas principalmente, por meio da publicação de artigos. Esse conhecimento será gradativamente reescrito e recontextualizado na forma de informações simplificadas a serem publicadas na forma de textos de popularização da ciência em outros contextos como jornais e revistas de comunicação de massa para que o público em geral vá assimilando os avanços da ciência. (Motta-Roth, 2010, pg.3)

Depois de comprovar através dos estudos a preservação do assunto e sua importância nos últimos anos, para evolução da pesquisa, é fundamental fazer um levantamento da quantidade de artigos relacionado ao tema, de acordo com sua distribuição mundial (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Publicações por Autor com os temas "exportation" and "competitiveness"



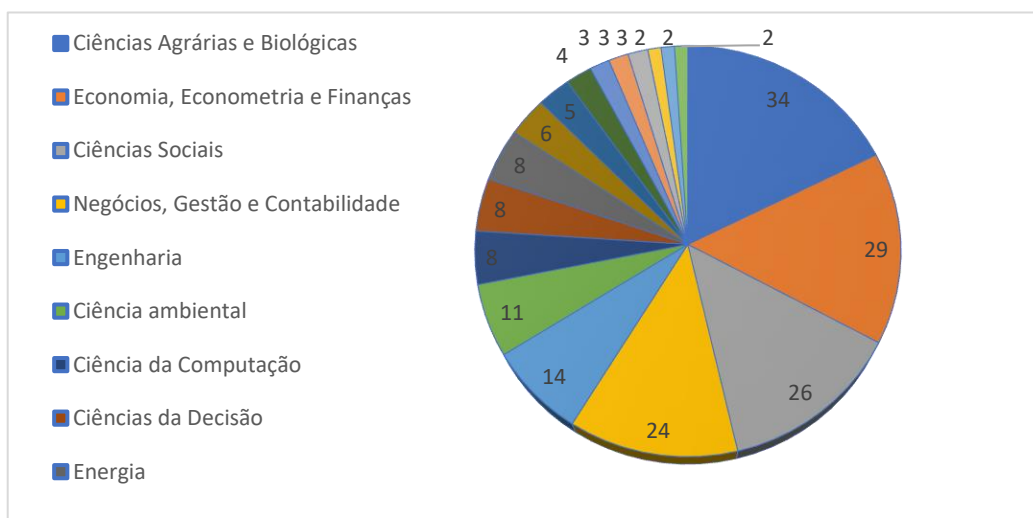
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Scopus.

Para realizar esse levantamento, os 96 artigos foram analisados e classificados de acordo com a publicação de cada país. Os resultados podem ser visualizados nos Gráficos 3. De acordo com os dados obtidos, é possível identificar que a parte majoritária se encontra no Brasil, com um percentual com mais de 20 publicações, do total de artigos analisados. Muitos fatores podem ser relacionados com esse montante, por exemplo, o Brasil desempenha um papel significativo no comércio internacional nas ciências agrárias devido a diversos fatores, que incluem a extensão de suas terras agriculturáveis, a diversidade de sua produção agrícola, a força do setor agroindustrial e a posição de destaque como exportador de commodities agrícolas.

O Brasil possui abundância de recursos naturais, com uma vasta extensão de terras agriculturáveis e um clima diversificado, o que permite a produção de uma ampla variedade de culturas. Também possui liderança na produção e exportação de commodities, sendo um dos maiores produtores e exportadores globais de várias commodities agrícolas. Por exemplo, é líder mundial na produção e exportação de soja e carne de frango, esse fato o coloca no centro das transações comerciais internacionais, especialmente com parceiros como China e União Europeia. Outro fator importante a se destacar é a adoção de avanços tecnológicos na agricultura, incluindo práticas de cultivo modernas e o uso extensivo de biotecnologia, essa adoção avançada contribui para aumentos significativos na produtividade, fortalecendo a posição do Brasil como fornecedor confiável no mercado internacional.

O Brasil tem se esforçado para conciliar produção agrícola e sustentabilidade ambiental, com atenção especial à preservação da Amazônia e do Cerrado, a crescente demanda global por produtos sustentáveis aumentou a importância da abordagem brasileira para a sustentabilidade na agricultura. O país investe em pesquisa agrícola, desenvolvendo variedades de culturas adaptadas às condições locais e resistentes a pragas e doenças, essa pesquisa impulsiona a inovação e a competitividade dos produtos agrícolas brasileiros nos mercados internacionais. O Brasil tem aplicado investimentos em infraestrutura, como portos e estradas, facilitam o escoamento da produção agrícola para os mercados internacionais, uma infraestrutura eficiente contribui para a competitividade dos produtos brasileiros no cenário global. Além disso, ele participa ativamente de negociações comerciais, buscando abrir mercados e fortalecer acordos comerciais com outros países e blocos econômicos. E por fim a crescente demanda global por alimentos, especialmente em mercados emergentes, destaca a importância do Brasil como fornecedor confiável de produtos agrícolas. Esses fatores combinados conferem ao Brasil uma influência considerável no comércio internacional na área das ciências agrárias, permitindo que o país desempenhe um papel estratégico no fornecimento de alimentos e produtos agrícolas para o mundo.

Gráfico 4 – Área da Matéria com os temas "exportation" and "competitiveness"



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Scopus.

É possível ver que o tema possui uma grande quantidade de publicações ao longo dos anos, como o gráfico 4 mostra, o tema está presente na Ciências Agrária e Biológicas, Economia e até em Medicamentos, o tema está em constante evolução. Em 2005, a área da ciência agrária testemunhou uma evolução no comércio internacional com a realização da Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC) em Hong Kong, um evento que marcou historicamente o setor. Essa conferência foi parte das negociações da Rodada de Doha,

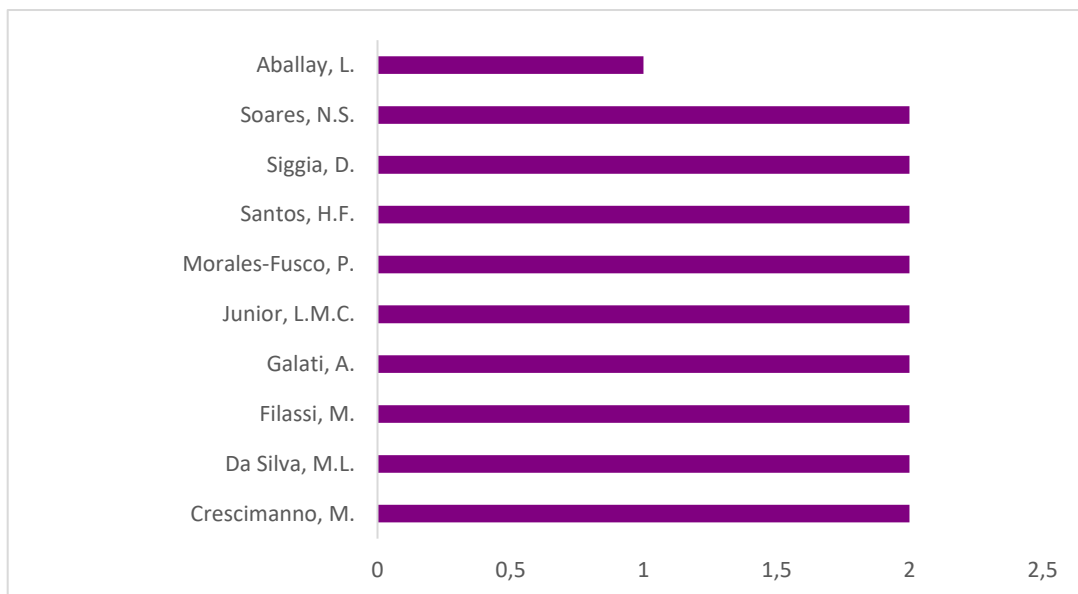
que teve início em 2001 e buscava promover o desenvolvimento global por meio da liberação do comércio.

Os principais aspectos à ciência agrária e ao comércio internacional que foram discutidos e evoluíram na Conferência Ministerial da OMC em 2005 incluem:

- a) Acesso a Mercados Agrícolas, dando enfoque à busca da redução de barreiras comerciais para produtos agrícolas entre os países membros da OMC. Também foram feitos esforços para encontraram equilíbrio entre as demandas dos países desenvolvidos e em desenvolvimento em relação aos produtos agrícolas.
- b) Subsídios Agrícolas em especial aqueles concedidos por países desenvolvidos foram discutidos. Da mesma forma, houve discussões sobre a necessidade de reduzir ou eliminar subsídios que distorciam o comércio e afetam negativamente os produtores agrícolas em países em desenvolvimento.
- c) Proteção de Indicações Geográficas e Biodiversidade, essa proteção foram importantes para os produtos agrícolas e a preservação da biodiversidade. Outra questão abordada envolvia a preservação de variedades de culturas tradicionais e práticas agrícolas sustentáveis.
- d) Mecanismos de Salvaguarda Especial que discutiam mecanismos de defesa para proteger os agricultores em países em desenvolvimento contra aumentos abruptos nas importações de produtos agrícolas.

Embora a Conferência Ministerial de Hong Kong tenha resultado em alguns avanços, como acordos sobre subsídios agrícolas e acesso a mercados, as negociações da Rodada de Doha em geral não foram completamente concluídas. As questões relacionadas ao comércio agrícola e os outros temas continuaram a ser debatidos em conferências posteriores da OMC e em outros fóruns internacionais. O comércio internacional na área da ciência agrária continua a ser influenciado por uma série de desafios, incluindo questões de segurança alimentar, sustentabilidade e equidade no acesso a mercados.

Gráfico 5 – Publicações por Autor com os temas "exportation" and "competitiveness"



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Scopus.

O gráfico 5 mostra os principais autores que publicaram sobre o tema analisado, realizando uma pesquisa previa foi observado que 4 desses autores são brasileiros e possuem 1 publicação em conjunto. O trabalho dos autores tem o foco de analisar a competitividade internacional das exportações de produtos florestais madeireiros, foram utilizados indicadores de vantagem comparativa revelada, índice de abertura do comércio e o índice de contribuição ao saldo comercial.

É importante destacar o assunto desse artigo, pois podemos ter ele como uma reafirmação como mostrado nos gráficos anteriores, por ter o Brasil como destaque de um país que mais produziu trabalhos relacionados à exportação e competitividade, a matéria de ciências agrária e biológicas, e por fim dentro das ciências agrarias o Brasil possui um papel fundamental, ao garantir além do abastecimento interno, valores recordes nas exportações. De 1998 a 2013, o agronegócio apresentou sistematicamente saldos positivos e crescentes na balança comercial, fechando a série com um valor recorde de US\$ 82,9 bilhões (AgroStat, 2014).

4. Considerações Finais

O artigo teve como objetivo de analisar o interesse no tema exportação e competitividade através da bibliometria, pela qual mostra que o Brasil tem maior número de publicações e o maior número de autores nas matérias de ciências agrárias e biológicas. O país possui um histórico significativo de atuação no comércio internacional na área mencionada, devido a diversos fatores, que incluem a extensão de suas terras agriculturáveis, a diversidade de sua

produção agrícola, a força do setor agroindustrial e a posição de destaque como exportador de *commodities* agrícolas.

O resultado dos dados estatísticos analisados mostrou que a primeira publicação com os temas “*exportation*” e “*competitiveness*” foi em 1989. Entre 2015 e 2017 houve um aumento significativo de 2 publicações para 8 publicações, isso denota que o conceito de exportação e competitividade teve um aumento no mercado mundial, isso reafirma a importância, porque pode influenciar o desempenho das exportações, incluindo o desempenho financeiro e de mercado o desenvolvimento sustentável e o comércio exterior de uma nação e as vantagens nos mercados emergentes.

Também foram identificados que o tipo de texto publicado e os artigos científicos, a partir dessa análise, entende-se que a produção de artigos científicos leva o acadêmico a ser um leitor crítico, a desenvolver suas habilidades na escrita e pesquisa, bem como compartilhar o conhecimento científico no âmbito da academia. Foi possível perceber que a maior parte de publicação teve como origem o Brasil, isso pode ser justificado porque o Brasil desempenha um papel significativo no comércio internacional nas ciências agrárias devido a diversos fatores, que já foram citados no início.

A exportação e competitividade estão presentes principalmente nas Ciências Agrária e Biológica, isso pode se explicar com a Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio em 2005, pois nela se obteve grandes evolução histórica, pois buscou promover o desenvolvimento global por meio da liberação do comércio.

Desta forma, conclui-se que a exportação e competitividade são consideradas um tema indispensável para a constante evolução do comércio doméstico do país e para o comércio internacional, pois esta relação é fundamental para entender o papel do comércio internacional em seu desenvolvimento econômico. Exportar permite que os países alcancem novos mercados além das fronteiras nacionais, aumentando sua oportunidade de vendas, a mesma também leva a uma produção de larga escala, que pode resultar em economia de escala. A eficiência na infraestrutura e na logística é crucial para garantir a competitividade das exportações. Já a competitividade também está relacionada à qualidade da força de trabalho, investir em educação e treinamento para desenvolver habilidades relevantes pode aumentar a produtividade e a capacidade de inovação das empresas.



REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Concentração das exportações brasileiras por país de destino: Uma abordagem regional**. Estudo especial nº 104/2021.

COELHO JUNIOR, L. M., SANTOS, H. F., SOARES, N. S., MARTINS, J. M., & SILVA, M. L. D. **International competitiveness of exports of forest products**. *Ciência Rural*, 53. 2023.

DOS SANTOS, Daiane Rodrigues; DE CARVALHO SILVA, Tuany Esthefany Barcellos; SANFINS, Marco Aurélio. **A Bibliometric Analysis of the Literature on Utility and Security Tokens**. *American Scientific Research Journal for Engineering, Technology, and Sciences (ASRJETS)*, 81(1), 1-22. 2021.

LIMA, M. G., LÉLIS, M. T. C., & CUNHA, A. M. **Comércio internacional e competitividade do Brasil: um estudo comparativo utilizando a metodologia Constant-Market-Share para o período 2000-2011**. *Economia e Sociedade*, 24(4), 419-448. 2015.

LONG, Yulin. **Export competitiveness of agricultural products and agricultural sustainability in China**. *Regional Sustainability*, 2(3), 203-210. 2021.

MAÇAIRA, P. M., THOMÉ, A. M. T., OLIVEIRA, F. L. C., & FERRER, A. L. C. **Time series analysis with explanatory variables: A systematic literature review**. *Environmental Modelling & Software*, 107, 199-209. 2018.

MARQUES, M. L. V., & DOS SANTOS, D. R. **A Bibliometric Study on the Nexus of Economic Growth and Renewable Energy in Brazil**. *International Journal of Economics and Finance*, 15(4). 2023.

MOTTA-ROTH, D. H., & GRACIELA H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial. 2010.

PORTER, Michael, E. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. Rio de Janeiro: Editora Campus. 1999.

PORTER, Michael, E. **New global strategies for competitive advantage**. *Planning Review*, 18(3), 4-14. 1990.

SOUZA, Marcos R. de; RIBEIRO, Antônio Luiz. **Revisão sistemática e meta-análise de estudos de diagnóstico e prognóstico: um tutorial**. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 92, 241-251. 2009

TRAIYARACH, Saksuriya; BANJONGPRASERT, Jantima. **The Impact of Export Promotion Programs on Export Competitiveness and Export Performance of Craft Products**. *Journal of Marine Science and Engineering*, 10(7), 892. 2022.